

## O crescimento dos Mestrados Profissionais no Estado de Pernambuco, Brasil

The growth of Professional Master's programs in Pernambuco, Brazil

El crecimiento de los programas de maestría profesional en Pernambuco, Brasil

Recebido: 23/02/2021 | Revisado: 03/03/2021 | Aceito: 07/03/2021 | Publicado: 15/03/2021

**Maria José de Lima**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3487-4673>  
Universidade de Pernambuco, Brasil  
E-mail: [mariajose.lima@upe.br](mailto:mariajose.lima@upe.br)

**Mariana Guenther**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3104-3105>  
Universidade de Pernambuco, Brasil  
E-mail: [mariana.guenther@upe.br](mailto:mariana.guenther@upe.br)

### Resumo

As atuais exigências do mercado de trabalho têm direcionado o ensino para novos rumos, o que exige um perfil profissional adequado às modernas demandas da sociedade. Nesse entendimento, os programas de Mestrado Profissional se apresentam como uma opção que irá integrar a formação técnica exigida pelo mercado de trabalho globalizado. O objetivo do presente estudo foi realizar uma análise do panorama atual dos programas de Mestrado Profissional no estado de Pernambuco, avaliando o tipo de instituição de ensino (pública ou privada) e as áreas de conhecimento predominantes, além de realizar um acompanhamento temporal da evolução desses cursos em termos de formação profissional. Para tanto, foi acessado o endereço eletrônico do portal CAPES, e foi realizada pesquisa bibliográfica e documental. Os resultados encontrados mostram um crescimento destes programas na última década (2010-2020) em Pernambuco, nas mais diversas áreas do conhecimento, principalmente nas Instituições de Ensino Superior públicas, revelando a importância da qualificação profissional gratuita como essencial para a sociedade contemporânea.

**Palavras-chave:** Instituições de ensino superior; Mestrado profissional; Pós-graduação; Pernambuco.

### Abstract

The current labor market demands have shifted education into new directions, requiring a specialized professional profile, in line with the modern demands of society. In this context, Professional Master's programs are presented as an option for providing the technical training required by the globalized labor market. The objective of the present study was to analyze the current state of Professional Master's programs in Pernambuco state, Brazil, in terms of the type of educational institution (public or private) and the main areas of knowledge, in addition to a temporal assessment of the evolution of these courses in terms of professional training. For this, information was retrieved from the CAPES portal's electronic address, in addition to a bibliographic and documentary research. The results found show an increase in those programs in the last decade (2010-2020) in Pernambuco, across all areas of knowledge, mainly in public Higher Education Institutions, revealing the importance of free professional qualification as essential for contemporary society.

**Keywords:** High education institutes; Professional master's degrees; Postgraduate studies; Pernambuco.

### Resumen

Las demandas actuales del mercado laboral han orientado la educación en nuevas direcciones, lo que requiere un perfil profesional adaptado a las demandas modernas de la sociedad. En este entendimiento, los programas de Maestría Profesional se presentan como una opción que integrará la formación técnica que requiere el mercado laboral globalizado. El objetivo del presente estudio fue realizar un análisis del panorama actual de los programas de Maestría Profesional en el estado de Pernambuco, Brasil, en cuanto al tipo de institución educativa (pública o privada) y las áreas de conocimiento predominantes, además de una evaluación temporal de la evolución de estos cursos en materia de formación profesional. Para ello se accedió a la dirección electrónica del portal CAPES, además de realizar investigación bibliográfica y documental. Los resultados encontrados muestran un incremento en estos programas en la última década (2010-2020) en Pernambuco, en las más diversas áreas del conocimiento, principalmente en las Instituciones públicas de Educación Superior, revelando la importancia de la libre calificación profesional como esencial para la sociedad contemporánea.

**Palabras clave:** Instituciones de educación superior; Programas de maestría profesional; Posgraduación; Pernambuco.

## 1. Introdução

A educação brasileira, historicamente, tem na educação profissional uma forma de treinamento para grande parte da população que desenvolve atividades manuais consideradas de nível intelectual menor, ou seja, a população que atende às demandas industriais e são pertencentes aos grupos sociais menos favorecidos economicamente. Nesse sentido, inicialmente as políticas educacionais voltadas para educação profissional tentaram contemplar os níveis básicos do ensino. Todavia, recentemente, foram ampliados os objetivos inicialmente propostos e se avançou para o nível superior, atingindo os programas de pós-graduação *stricto sensu* em nível de Mestrado Profissional (Chisté, 2016).

As recentes exigências do mundo do trabalho vêm direcionando o ensino para rumos mais modernos, exigindo de todos os profissionais, inclusive dos docentes, um perfil adaptado às novas demandas da sociedade, levando-os a refletir sua prática profissional atual (Ribeiro, Oliveira & Vilela, 2017). Assim, os programas de Mestrado Profissional (PMPs) integram uma formação técnica que se volta para as exigências econômicas e dessa forma atende o mercado de trabalho globalizado (Barbosa & Fernandes, 2017). O surgimento dos PMPs indica o quanto é necessário um novo modelo de curso que atenda à demanda do país por profissionais com conhecimento da realidade local e nacional, por meio da pesquisa geradora de conhecimentos aplicáveis à sociedade moderna (Rocha et al, 2019).

Os PMPs foram reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) como cursos voltados para formação profissional, por meio da Portaria nº 47, de 17 de outubro de 1995, que autorizou a flexibilização dos mestrados, ao permitir o surgimento de cursos direcionados à formação profissional específica (Brasil, 1995). No entanto, sua regulamentação se deu por meio da Portaria nº 80, de 16 de dezembro de 1998, a qual dispõe sobre o reconhecimento desses cursos e dar outras providências, conferindo o título ofertado por esses cursos, enquanto formação de pós-graduação *stricto sensu*, as mesmas prerrogativas dos mestrados acadêmicos (Brasil, 1998).

Posteriormente à regulamentação da portaria nº 80 de 1998, tivemos finalmente, a portaria nº 17 da CAPES, de 28 de dezembro de 2009, a qual expõe que os programas de Mestrado Profissional podem ser justificados pela necessidade de:

[...] estimular a formação de mestres profissionais habilitados para desenvolver atividades e trabalhos técnico-científicos em temas de interesse público; [...] identificar potencialidades para atuação local, regional, nacional e internacional por órgãos públicos e privados, empresas, cooperativas e organizações não governamentais, individual ou coletivamente organizadas; [...] atender, particularmente nas áreas mais diretamente vinculadas ao mundo do trabalho e ao sistema produtivo, a demanda de profissionais altamente qualificados; [...] capacitação e treinamento de pesquisadores e profissionais destinados a aumentar o potencial interno de geração, difusão e utilização de conhecimentos científicos no processo produtivo de bens e serviços em consonância com a política industrial brasileira [...]; (Brasil, 2009, p. 20).

A partir destas regulamentações, os PMPs passaram a ter seu diploma com validade nacional. Desse modo, a tais diplomados são conferidas as mesmas prerrogativas daqueles que concluem o mestrado acadêmico, inclusive quando se relaciona ao exercício da docência (Marquezan & Savegnago, 2020).

Os programas de Mestrado Profissional têm como característica uma formação direcionada ao conhecimento aplicado, valorizado e aprofundado em disciplinas específicas, voltadas para a aplicação prática das teorias em atividades cotidianas (Carmo, Rocha & Figueiredo Filho, 2018). E assim, tem crescido consideravelmente nas últimas décadas, por apresentarem um formato acessível para as pessoas que trabalham e gostariam de se qualificar profissionalmente.

Este estudo tem como objetivo realizar uma análise do panorama atual dos programas de Mestrado Profissional no estado de Pernambuco, no que se refere ao tipo de instituição de ensino (pública ou privada) e às áreas de conhecimento predominantes, além de um acompanhamento temporal da evolução desses cursos em termos de formação profissional.

## 2. Metodologia

Essa pesquisa se inseriu na abordagem quantitativa, cuja característica principal está no emprego da quantificação tanto para coleta das informações, como para análise dos dados que podem ser realizados através de técnicas estatísticas simples como exemplo a porcentagem ou técnicas mais complexas como a análise de regressão. Além disso, o método quantitativo tem a intenção de garantir maior precisão dos dados, evitando distorções na análise e interpretação dos resultados, além de possibilitar uma grande margem de segurança com relação às inferências (Richardson, 2015).

Quanto à finalidade essa pesquisa tem caráter descritivo, com foco no processo e seus significados, cujo principal objetivo é interpretar o fenômeno objeto de estudo (Silva & Menezes, 2005). Assim, para o desenvolvimento do estudo foi realizado um levantamento bibliográfico por meio do acesso às publicações relacionadas aos mestrados profissionais e sua relevância, além da pesquisa documental por meio do acesso eletrônico às leis e portarias que regulamentaram os mestrados profissionais no Brasil.

Na fase seguinte da pesquisa, realizamos a coleta dos dados por meio do acesso ao endereço eletrônico do portal CAPES para obter o quantitativo de Instituições de Ensino Superior (IES) em Pernambuco que possuem cursos de pós-graduação stricto sensu. Após a compilação dos dados através de uma tabela, foram selecionadas as IES públicas e privadas que oferecem cursos de Mestrado Profissional em todo estado de Pernambuco. A partir daí, consolidamos e analisamos os dados disponíveis no portal CAPES sobre cada programa de MP encontrado, que serão apresentados a seguir.

## 3. Resultados e Discussão

O Estado de Pernambuco, localizado na região Nordeste do Brasil, possui 15 IES, públicas e privadas, que oferecem cursos de mestrado tanto acadêmico quanto profissional (Quadro 1).

**Quadro 1:** Instituições de Ensino Superior com Programas de Mestrado Acadêmico e Profissional no estado de Pernambuco.

Instituição de Ensino Superior (IES)	Mestrado Acadêmico	Mestrado Profissional
Instituto de Tecnologia de Pernambuco (ITEP)		X
Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife (CESAR-PE)		X
Centro Universitário UniFBV/Wyden (UNIFBV-WYDEN)		X
Complexo de Ensino Renato Saraiva (CERS)		X
Faculdade Damas da Instrução Cristã (FADIC)	X	
Faculdade Integrada de Pernambuco (FAFIRE)	X	
Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)		X
Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ-NESC/CPqAM)	X	X
Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP)	X	X
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE)		X
Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)	X	X
Universidade de Pernambuco (UPE)	X	X
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	X	X
Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)	X	X
Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)	X	X

Fonte: Dados da CAPES (2020). Elaborado pelos autores.

Das 13 IES que oferecem cursos de pós-graduação stricto sensu em nível de Mestrado Profissional, seis são públicas (FIOCRUZ, IFPE, UPE, UFPE, UFRPE e UNIVASF) e sete são privadas (CERS, CESAR-PE, FPS, IMIP, ITEP, UNICAP,

UNIFBV-WYDEN). Apesar do número equivalente entre IES públicas e privadas, quando observados a quantidade de programas de Mestrado Profissional oferecidos por cada IES, percebemos uma maior quantidade de cursos oferecida pelas IES públicas, a exemplo da UFPE que tem 8 programas de MP ativos e 2 projetos de MPs aguardando aprovação e a UPE com 5 programas de MPs em funcionamento (Quadro 2).

**Quadro 2:** Programas de Mestrado Profissional em Pernambuco.

IES	Tipo	Programa de Mestrado Profissional	Área de avaliação da CAPES	Início
FIOCRUZ	Pública	Saúde Pública	Saúde coletiva	2005
IFPE	Pública	Gestão Ambiental	Ciências ambientais	2013
UPE	Pública	Gestão do Desenvolvimento Local Sustentável	Administração pública e de empresas, ciências contábeis e turismo	2006
		Educação	Educação	2014
		Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares	Educação	2015
		Práticas e Inovação em Saúde Mental	Psicologia	2015
		Cultura Africana, da Diáspora, e dos Povos Indígenas.	Antropologia/arqueologia	2018
UFPE	Pública	Engenharia de Produção	Engenharias III	2000
		Economia	Economia	2001
		Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste	Interdisciplinar	2001
		Ciência da Computação	Ciência da computação	2006
		Administração	Administração pública e de empresas, ciências contábeis e turismo	2010
		Gestão e Economia da Saúde	Economia	2012
		Ergonomia	Arquitetura, urbanismo e design	2013
		Políticas Públicas	Ciência política e relações internacionais	2014
		Educação Básica	Educação	Em Projeto
Gestão de Riscos e Desastres Naturais	Ciências ambientais	Em Projeto		
UFRPE	Pública	Tecnologia e Gestão em Educação a Distância	Educação	2011
		Saúde Única	Medicina veterinária	2019
UNIVASF	Pública	Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido	Interdisciplinar	2017
CERS	Privada	Direito, Mercado, Compliance e Segurança Humana.	Direito	2020
CESAR-PE	Privada	Engenharia de Software	Ciência da computação	2007
		Design	Arquitetura, urbanismo e design	2014
FPS	Privada	Educação para o Ensino na Área de Saúde	Ensino	2011
		Psicologia da Saúde	Psicologia	2016
IMIP	Privada	Avaliação em Saúde	Saúde coletiva	2010
		Cuidados Intensivos	Medicina I	2011
		Cuidados Paliativos	Medicina I	2011
ITEP	Privada	Tecnologia Ambiental	Ciências ambientais	2004
UNICAP	Privada	História	História	2017
		Indústrias Criativas	Comunicação e informação	2017
UNIFBV-WYDEN	Privada	Gestão Empresarial	Administração pública e de empresas, ciências contábeis e turismo	2005

Fonte: Dados da CAPES (2020). Elaborado pelos autores.

Analisando a data de início de cada um destes cursos, observamos que nos últimos 10 anos a oferta de cursos de Mestrado Profissional nas instituições de ensino do estado de PE aumentou significativamente. Dos 32 programas de pós-graduação em nível de MP apresentados no Quadro 2, 21 programas tiveram início a partir de 2010, 2 são projetos em andamento e 9 são programas anteriores a 2010.

Esses dados vão ao encontro do levantamento realizado recentemente por Carmo, Rocha & Figueiredo Filho (2018) a nível nacional. Eles mostraram um crescimento significativo nos cursos de Mestrado Profissional em todo o país nos últimos

20 anos. Em 1998 existiam apenas 24 cursos de Mestrado Profissional no Brasil, enquanto que em 2008 já existiam 225 cursos em diversas áreas de conhecimento, envolvendo as mais destacadas universidades brasileiras. Mais recentemente, em 2018, o número de MPs totalizava 765 cursos recomendados pela CAPES.

Quanto às áreas do conhecimento, percebemos uma grande diversidade de áreas contempladas pelos programas de Mestrado Profissional no estado de Pernambuco, tanto nas áreas da Educação, quanto nas Ciências da Saúde, Exatas, Humanas e Sociais. Essa diversidade também é observada em âmbito nacional, incluindo-se aí os mestrados multidisciplinares que atuam de forma integrada nos aspectos ambientais, sociais, econômicos e políticos dos principais problemas atuais (Negret, 2008).

No Quadro 3, a seguir, estão compiladas as informações sobre o número de discentes matriculados em cada programa no ano de 2021, bem como o número de egressos de cada programas nos últimos quatro anos.

**Quadro 3:** Discentes matriculados e egressos dos programas de Mestrado Profissional (X = Dados indisponíveis).

Programas de Mestrado Profissional	Discentes matriculados em 2021	Discentes egressos no último quadriênio				
		2017	2018	2019	2020	Total
Saúde Pública (FIOCRUZ)	37	5	14	21	14	54
Gestão Ambiental (IFPE)	27	1	18	13	2	34
Gestão do Desenvolvimento Local Sustentável (UPE)	45	16	22	21	16	75
Educação (UPE)	47	22	23	48	1	94
Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares (UPE)	61	19	34	25	16	94
Práticas e Inovação em Saúde Mental (UPE)	35	12	16	18	X	46
Cultura Africana, da Diáspora, e dos Povos Indígenas (UPE)	24	X	X	1	11	12
Engenharia de Produção (UFPE)	37	12	1	18	X	31
Economia (UFPE)	3	X	X	X	X	0
Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste (UFPE)	75	1	22	10	X	33
Ciência da Computação (UFPE)	30	89	6	1	10	106
Administração (UFPE)	15	X	X	X	X	0
Gestão e Economia da Saúde (UFPE)	43	X	28	03	20	51
Ergonomia (UFPE)	22	4	15	8	X	27
Políticas Públicas (UFPE)	36	X	25	4	22	51
Educação Básica (UFPE)	X	X	X	X	X	X
Gestão de Riscos e Desastres Naturais (UFPE)	X	X	X	X	X	X
Tecnologia e Gestão em Educação a Distância (UFRPE)	32	15	4	11	X	30
Saúde Única (UFRPE)	12	X	X	X	X	0
Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido (UNIVASF)	53	X	X	36	X	36
Direito, Mercado, Compliance e Segurança Humana (CERS)	30	X	X	X	X	0

Engenharia de Software (CESAR-PE)	129	30	21	28	X	79
Design (CESAR-PE)	79	15	5	9	X	29
Educação para o Ensino na Área de Saúde (FPS)	71	20	16	31	X	67
Psicologia da Saúde (FPS)	47	X	2	10	X	12
Avaliação em Saúde (IMIP)	7	7	5	1	8	21
Cuidados Intensivos (IMIP)	25	9	4	4	1	18
Cuidados Paliativos (IMIP)	37	4	8	3	4	19
Tecnologia Ambiental (ITEP)	81	29	11	18	40	98
História (UNICAP)	68	X	X	9	X	9
Indústrias Criativas (UNICAP)	58	X	4	14	8	26
Gestão Empresarial (UNIFBV-WYDEN)	61	23	34	15	33	105

Fonte: Dados da CAPES (2021). Elaborado pelos autores.

Podemos observar através desse quadro, que a quantidade de discentes matriculados nos PMPs das instituições privadas excede aquela das instituições públicas (693 e 634 alunos matriculados, respectivamente), apesar desta última oferecer mais cursos. O mesmo pode ser observado em relação à quantidade de egressos nos últimos quatro anos: 1401 egressos nas instituições privadas e 774 egressos nas instituições públicas.

Nos cursos oferecidos pelas instituições privadas do estado de Pernambuco, destacamos o Curso de Engenharia de Software (CESAR-PE), com 129 alunos inscritos em 2021 e o Curso de Tecnologia Ambiental (ITEP) com 81 alunos inscritos neste ano. No entanto, quando comparamos a quantidade de alunos matriculados em 2021 com a quantidade de alunos egressos nos últimos quatro anos, percebemos que essa taxa ainda é muito baixa. Nos cursos que tiveram o maior número de egressos do último quadriênio, que foram os cursos de Gestão Empresarial (UNIFBV-WYDEN) com 105 egressos, Tecnologia Ambiental (ITEP), com 98 egressos e Engenharia de Software (CESAR-PE), com 79 egressos somando os últimos quatro anos, percebemos uma taxa de aproveitamento que varia entre 15% e 40%.

Nos cursos oferecidos pelas instituições públicas do estado de Pernambuco, destacam-se o Curso de Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste (UFPE) com 75 alunos matriculados no ano de 2021 e o Curso de Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares (UPE) com 61 alunos matriculados este ano. Comparando esta quantidade de alunos matriculados com a quantidade de egressos nos últimos quatro anos, percebemos uma taxa um pouco mais elevada, entre 40% e 90%, se considerarmos aqueles cursos com o maior número de egressos como Ciência da Computação (UFPE) com 106 egressos, Educação (UPE) com 94 egressos e Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares (UPE) também com 94 egressos, somando os últimos quatro anos.

Se analisarmos o total de alunos matriculados nos PMPs de Pernambuco em 2021, temos em média, 544 egressos dos PMPs por ano, o que equivale a uma taxa de aproveitamento de 41%. Ou seja, quase a metade dos ingressantes nos PMPs terminam seus cursos.

Os programas de Mestrado Profissional possuem um enorme potencial formativo, principalmente quando observada a elevada capacidade de inovação e produtividade que os egressos desses cursos têm a oferecer para as organizações brasileiras através de suas pesquisas. No entanto, os produtos finais (dissertações) desses cursos ainda não estão sendo exploradas adequadamente, uma vez que na maioria das vezes não fornecem implicações práticas para a realidade da práxis profissional e das instituições públicas ou privadas (Fontes Filho & da Costa Pimenta, 2020).

Além disso, as regulamentações existentes sobre os programas de MP são deficitárias, sobretudo se considerarmos o crescimento desses cursos, uma vez que não houve novas atualizações nessas legislações que já foram publicadas há mais de uma década (Conto & Nunes, 2017). Tais cursos não podem ser ignorados, pois representam uma significativa quantidade de matrículas na pós-graduação brasileira. Logo, vê-se a necessidade de criação de uma legislação específica, ou atualização das legislações existentes, que possa destacar as diferenças entre os cursos de mestrado e doutorado profissionais e acadêmicos. Para isso, é preciso esforços das instâncias de representação da pós-graduação brasileira para que se garanta a defesa e o aprimoramento das pós-graduações, inclusive dos programas de Mestrado Profissional (Barbosa, 2016).

Outro problema que se coloca em relação aos PMPs e que é ponto de polêmica é a tendência para o autofinanciamento (Barreiro, 2015; Teixeira et al, 2018). Segundo a portaria nº 80 de 1998, em seu artigo 6º:

“Os cursos da modalidade tratada nesta portaria possuem vocação para o autofinanciamento. Este aspecto deve ser explorado para iniciativas de convênios com vistas ao patrocínio de suas atividades” (Brasil, 1998, p.2).

Como os PMPs estão voltados para a formação profissional se supõe que o financiamento seja proveniente das empresas, porém isso na maioria das vezes não ocorre. Somado a isso, também se tem dificuldade para obter financiamento de projetos e bolsas de pesquisa quando comparados os PMPs aos programas de Mestrado Acadêmico.

E finalmente, é preciso que os PMPs sejam de fato reconhecidos como programas inovadores para o desenvolvimento da educação superior brasileira através de um sistema mais específico de avaliação dos seus egressos que até o momento são avaliados pelos mesmos critérios dos programas de Mestrado Acadêmico (Fontes Filho & Pimenta, 2020).

O crescimento dos PMPs se mostra relevante para a atual sociedade que vivemos, que necessita trabalhadores atualizados para atender às exigências do mercado de trabalho. Nesse sentido, o estado de Pernambuco, através do seu significativo aumento nos programas de pós-graduação em nível de Mestrado Profissional, mostra-se em pleno desenvolvimento, seguindo o panorama nacional.

#### **4. Considerações Finais**

A institucionalização dos programas de Mestrado Profissional no cenário brasileiro indica novas perspectivas para a pós-graduação *stricto sensu* no país. Se por um lado os PMPs são capazes de oferecer uma especialização de qualidade, por outro, o discente que é também um trabalhador consegue gerenciar as tarefas acadêmicas com suas obrigações empregatícias. Identificamos, neste estudo, uma forte expansão dos PMPs no estado de Pernambuco na última década (2010-2020), espalhados em diversas áreas de conhecimento e avaliação segundo a CAPES.

Sabemos que os programas de Mestrado Profissional vêm propor uma formação técnica voltada para as exigências do atual mercado de trabalho globalizado. Portanto, no que se refere às Instituições de Ensino Superior que oferecem os cursos de MPs percebemos em Pernambuco a predominância dos PMPs nas instituições públicas de ensino, levando-nos a confirmar a importância da formação pública e gratuita para a sociedade contemporânea.

Há ainda no entanto muitos desafios a serem enfrentados e transpostos para o reconhecimento dos PMPs como programas inovadores para o desenvolvimento da educação superior brasileira, tanto em relação à avaliação mais específica dos seus egressos e de suas produções (dissertações, produtos técnicos, artigos, etc.), não vinculada aos critérios dos programas de Mestrado Acadêmico, quanto na política de financiamento, através de bolsas e projetos, uma vez que o financiamento de empresas aos PMPs, apesar de aplicável, não é uma prática recorrente.

O investimento nos PMPs, em constante expansão tanto no estado de Pernambuco quanto em todo Brasil, se mostra imperativo para que tenhamos uma formação profissional de qualidade. Nesse sentido, parcerias de financiamento público-

privadas são fundamentais para promover esse crescimento.

## Referências

- Barbosa, M., & Fernandes, N. A. (2017). Políticas públicas para formação de professores: Pibid, mestrados profissionais e PNEM. *Em Aberto*, 30(98). <https://doi.org/10.24109/2176-6673.emaberto.30i98.3195>
- Barbosa, V. (2016). A gênese dos mestrados profissionais em educação nas universidades brasileiras. *Plurais Revista Multidisciplinar*, 1(2). <https://doi.org/10.29378/plurais.2447-9373.2016.v1.n2.%p>
- Barreiro, C. B. (2015). *Mestrados Acadêmicos e Mestrados Profissionais em Educação: identidades e diferenças*. *Dialogia*, (21), 27-39. <https://doi.org/10.5585/dialogia.N21.5475>
- Brasil. (1995). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Portaria nº 47, de 17 de outubro de 1995. Determina a implantação na Capes de procedimentos apropriados à recomendação, acompanhamento e avaliação de cursos de mestrado dirigidos à formação profissional. <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-Capes-47-1995-10-17.pdf>.
- Brasil. (1998). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Portaria nº 80, de 16 de dezembro de 1998. Dispõe sobre o reconhecimento dos mestrados profissionais e dá outras providências. [https://ebape.fgv.br/sites/ebape.fgv.br/files/paginas/ou/16/portaria\\_capes\\_080.pdf](https://ebape.fgv.br/sites/ebape.fgv.br/files/paginas/ou/16/portaria_capes_080.pdf).
- Brasil. (2009). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Portaria Capes nº 17, de 28 de dezembro de 2009. Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes. <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-Normativa-17-2009-12-29.pdf>.
- Carmo, E., Rocha, E., & Figueiredo Filho, D. (2018). Cinco anos do MPPP-UFPE e 20 anos dos mestrados profissionais no Brasil. *Espaço Público*, 2, 3-17.
- Chisté, P. S. (2016). Pesquisa-Ação em mestrados profissionais: análise de pesquisas de um programa de pós-graduação em ensino de ciências e de matemática. *Ciência & Educação (Bauri)*, 22(3), 789-808. <https://doi.org/10.1590/1516-731320160030015>
- Conto, S. F., & Nunes, R. S. (2017). Crescimento dos mestrados profissionais na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). *Brazilian Applied Science Review*, 2(4) Edição Especial, 1486-1499.
- Fontes Filho, J. R., & Pimenta, R. C. (2020). Desafios e dilemas dos mestrados profissionais em administração no Brasil. *International Journal of Business Marketing*, 5(2), 54-57. <http://www.ijbmkt.org/index.php/ijbmkt/article/view/177>
- Marquezan, L. P., & Savegnago, C. L. (2020). O mestrado profissional no contexto da formação continuada e o impacto na atuação dos profissionais da educação. *Revista Internacional de Educação Superior*, 6, e020011. <https://doi.org/10.20396/riesup.v6i0.8654993>
- Negret, F. (2008). A identidade e a importância dos mestrados profissionais no Brasil e algumas considerações para a sua avaliação. *Revista Brasileira de pós-graduação*, 5(10), 217-225.
- Ribeiro, A., Oliveira, M., & Vilela, R. B. (2017). Contribuições do Mestrado Profissional em ensino na saúde na trajetória profissional de seus egressos: uma visão qualitativa. *CIAIQ - Atas - Investigação Qualitativa em Educação*, 1, 17-25.
- Richardson, R. J., Peres, J. A. S., Wanderley, J. C. V., Correia, L. M., & Peres, M. H. M. (2015). *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. (3a ed.), Atlas.
- Rocha, P. C. da S., Oliveira, M. das G. de, Jucá, S. C. S., & Silva, S. A. da. (2019). Desafios da construção e consolidação dos mestrados profissionais na área de Ensino no Brasil. *Research, Society and Development*, 8(8), e47881261. <https://doi.org/10.33448/rsd-v8i8.1261>
- Silva, E. L., & Menezes, E. M. (2005). *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. (4a ed.).
- Teixeira, L. I. L., Almeida, A. J. B., Souza, W. M., Soares, M. E., Lima, A. S., & Marreiro, L. S. N. (2018). Mestrados profissionais e perspectivas acadêmicas para servidores técnico-administrativos. *Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL*, 11(4), 276-291. <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2018v11n4p276>